

DEYSE DA SILVA SOBRINO

BULLYING – RESPEITE AS DIFERENÇAS!

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL – 5ª EDIÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica

SÃO PAULO

2011

DEYSE DA SILVA SOBRINO

BULLYING – RESPEITE AS DIFERENÇAS!

“Projeto apresentado à banca da Comissão Julgadora Nacional do Prêmio Professores do Brasil – 5ª edição como exigência para participação do concurso”.

SÃO PAULO

2011

SUMÁRIO

SÍNTESE DO PROJETO.....	4
BULLYING – RESPEITE AS DIFERENÇAS.....	5
Dados cadastrais.....	5
Descrição do espaço escolar.....	5
Peculiaridades.....	5
Realidade sociocultural.....	6
Realidade econômica.....	6
Descrição do projeto.....	6
Justificativa do tema escolhido	7
Objetivos.....	8
Objetivos gerais.....	8
Objetivos específicos.....	8
Objetivos específicos conceituais.....	8
Objetivos específicos procedimentais.....	8
Objetivos específicos atitudinais.....	8
Cronograma.....	8
Público alvo.....	9
Envolvimento dos participantes.....	9
Metodologia didática.....	9
Descrição do Processo de trabalho.....	9
Avaliação docente.....	11
Avaliação dos alunos.....	14

ANEXOS

ANEXO A – BULLYING, UM PROBLEMA QUE TEM REMÉDIO.....	15
ANEXO B – GAZETA PENHENSE.....	16
ANEXO C – PAPO DE PROFESSOR (BLOG).....	17
ANEXO D – QAE & QSE (BLOG).....	19
ANEXO E – PROFESSOR MEDIADOR CONECTADO (BLOG).....	20
ANEXO F - CÂMARA ENTREGA O PREMIO PAULO FREIRE DE QUALIDADE DE ENSINO.....	22
ANEXO G – ESCOLAS CRIAM AÇÕES CONTRA PRÁTICA (Jornal Agora São Paulo – 27/03/2011 – página - A3	24
ANEXO H – PROFESSORA CRIA REMÉDIO CONTRA “BULLYING” EM REDE MUNICIPAL	25
ANEXO I – BULLYING, UM PROBLEMA QUE TEM REMÉDIO (Revista City Penha) pag.70/71 – dezembro/2010, nº 44.	26

SÍNTESE DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido tendo em vista diversas ocorrências de agressões que eram praticadas em vários ambientes da escola, e que não eram passíveis de esquecimento ou mesmo ignorá-las.

Não conseguindo vivenciar, cotidianamente, essas violências, em março de 2010 o projeto em questão foi implantado, com a justificativa de levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e valorizando a dignidade humana.

Os objetivos eram:

- buscar e relacionar valores morais, éticos, raciais, religiosos, etc., os quais devem ser respeitados como base para a vida em sociedade e o exercício da cidadania,
- perceber os efeitos produzidos pelas linguagens midiáticas e o poder dos meios de comunicação sobre a massa.

O projeto visava a diminuição das agressões (Bullying), vividas dentro da escola.

O público alvo : os alunos, diretamente, e suas famílias, indiretamente.

Era necessário a conscientização e mudanças atitudinais e comportamentais em relação as diferenças apresentadas pelo outro

A estratégia utilizada foi trabalhar a realidade dos alunos (escola) realizando enquete, para verificação da existência da prática de Bullying, sofrimento, testemunho e principais locais de ocorrências.

Após os alunos tabularam os resultados e os dispuseram graficamente.

Com os resultados obtidos, demonstrando a existência de bullying na escola, passaram a debater o assunto em rodas de conversas e assistirem a vídeos sobre o tema, chegando à conclusão que deveriam abolir essa violência, tendo em vista os efeitos maléficos a todos.

Agora, conscientes e desejosos de mudanças buscaram a solução criando um remédio fictício « SITOCOL - antibullying » e Informações ao paciente (Bula).

As caixas do remédio fictício “SITOCOL antibullying” foram distribuídas à comunidade de pais, responsáveis, professores e funcionários da escola, em dia de ênfase ao tema, após apresentações dos trabalhos desenvolvidos e palestra aos presentes.

TÍTULO DO PROJETO: Bullying – Respeite as Diferenças!

Dados cadastrais:

Nome do proponente: Deyse da Silva Sobrino – Professora de Informática Educativa.

Telefone para contato: (11) 7560-6347

Cidade: São Paulo

Estado: São Paulo

Nome da Escola: EMEF José Bonifácio

Endereço: Rua Doutor Frederico Brotero,134 – Jardim Triana – Cidade Patriarca – São Paulo – São Paulo.

Telefone da escola: (11) 2958-1377

Coordenadoria de Ensino - Penha

Descrição do espaço escolar:

A escola está situada na zona leste, da cidade de São Paulo, estado de São Paulo. Funciona em dois turnos diários, matutino e vespertino, atendendo crianças de cinco a dezessete anos de idade, com ensino fundamental de primeiro ao nono ano.

A escola conta com 12 salas de aula por período, sendo uma delas destinada ao Laboratório de Informática Educativa, local que atende a todos os alunos, sem exceção, uma vez por semana.

No Laboratório, utiliza-se a tecnologia como ferramenta que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente nas diversas formas de leitura e escrita. Atende aproximadamente oitocentos alunos.

Para o desenvolvimento de todas as atividades escolares, a escola possui aproximadamente 70 funcionários, sendo 47 professores e 23 funcionários incluindo o pessoal terceirizado.

Peculiaridades:

A Direção da escola se altera, praticamente, a cada ano ou dois.

O cargo vago de Diretor de escola, oferecido durante o concurso de remoção, serve apenas como ponto de ingresso na carreira. Assim que possível os dirigentes se removem atendendo suas expectativas, não criando vínculo com os alunos nem mesmo com comunidade onde a escola está inserida.

Dessa forma a escola tem como peculiaridades alguns professores, titulares, e alguns funcionários que já há bom tempo na escola, conhecem bem a clientela, suas características e anseios conseguindo desenvolver projetos que atendam às suas expectativas, e professores que no passado foram estudantes,

na escola, e hoje se orgulham de voltarem ocupando outra posição que não a de aluno, mas aprendendo sempre.

Realidade sociocultural:

Os pais/responsáveis pelos alunos estão na faixa etária entre 35 a 44 anos.

Muitos deles terminaram o 2º grau, porém um número expressivo não concluiu o ensino fundamental.

Os pais são migrantes de vários lugares do Brasil, principalmente de São Paulo e alguns são imigrantes da Bolívia.

Enquete realizada com os alunos e com a população do entorno da escola, demonstrou que o lazer é praticamente inexistente.

A freqüência à cinemas, teatros ou mesmo shows musicais é baixíssima, quase que nula.

As justificativas dadas pelos que participaram da enquete focaram três aspectos: a distância dos centros de lazer tendo como ponto de referência a localização de suas moradias, a falta de tempo em virtude do trabalho e o preço considerado não acessível.

O lazer dos alunos e de seus familiares acaba sendo a ida à igreja, ou a quadra de esportes da escola aos finais de semana, mas o principal deles são os passeios ao shopping.

Participam, também, de eventos elaborados pela escola como festa junina, mostra cultural, grupos de teatro, musicais e outros.

Mesmo sendo o lazer oferecido, próximo às moradias e com entrada franca, ou seja, na escola, a freqüência ainda deixa muito a desejar.

Realidade econômica:

A maioria dos alunos mora próximo da escola, em residências locadas, e suas famílias, na grande maioria, são compostas por quatro pessoas.

Analisando a situação sócio-econômica percebe-se que as famílias possuem seus membros empregados, com um salário que varia entre quinhentos à um mil e quinhentos reais.

O atendimento médico para os alunos e seus familiares é realizado por hospital público, localizado no bairro.

Descrição do projeto:

O projeto visava a diminuição das agressões (Bullying), vividas dentro da escola.

Era necessário a conscientização e mudanças atitudinais e comportamentais em relação a aceitação das diferenças apresentadas pelo outro.

A estratégia utilizada foi trabalhar a realidade dos alunos (escola) realizando enquete, para verificar a existência da prática de Bullying, sofrimento, testemunho, denúncia e principais locais de ocorrências.

Após os alunos tabularem os resultados obtidos por meio da enquete e os dispuseram graficamente.

Com os resultados obtidos, comprovando a existência do bullying, visualizados com clareza, após rodas de conversas e vídeos assistidos, chegaram a conclusão que deveriam abolir essa violência, tendo em vista os efeitos maléficos a todos.

Agora, conscientes e desejosos de mudanças buscaram a solução criando um remédio fictício o « SITOCOL - antibullying » e Informações ao paciente (Bula).

As caixas do remédio fictício « SITOCOL - antibullying » foram distribuídas à comunidade de pais, responsáveis, professores e funcionários da escola, em dia de ênfase ao tema, após apresentações dos trabalhos desenvolvidos e palestra aos presentes.

O projeto está em continuidade com leitura e rodas de conversa, com debates sobre casos de bullying, que são publicados em jornais e revistas, trazidos pelos alunos.

Após realização da roda de conversa, as notícias são publicadas no jornal mural « A KatraKa », no pátio da escola, para que todos tenham acesso e conhecimento.

O projeto foi desenvolvido tendo em vista diversas ocorrências de agressões (Bullying) que eram praticadas em vários ambientes da escola, entre alunos, e que não eram passíveis de esquecimento ou mesmo ignorá-las.

Justificativa do tema escolhido para o projeto:

Não conseguindo vivenciar, cotidianamente, violências que se repetiam (bullying), em março de 2010 o projeto em questão foi implantado, com a justificativa de levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e valorizando a dignidade humana.

No ano de 2009 o projeto teve seu início com o nome de valores, dando ênfase à relação de amizade entre as pessoas, respeitando as diferenças,

valorizando os sentimentos de amor, confiança e outros que se fazem necessários para a manutenção de uma relação de amizade.

Esse projeto serviu de base para estruturar o projeto Bullying – Respeite as Diferenças que trabalhou a realidade local, o convívio entre os adolescentes e obteve os resultados esperados.

Objetivos do trabalho

Objetivos gerais: Levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa respeitando as diferenças e valorizando a dignidade da pessoa humana, bases para a vida em sociedade.

Objetivos específicos

Conceituais:

Os alunos deverão :

- Conceituar Bullying e reconhecer a prática, como ela acontece e os seus efeitos tanto para quem sofre como para quem pratica.
- Entender que as diferenças existem não por escolha, mas pela origem, genética, e outras, e que o mundo não seria tão especial se as pessoas fossem todas idênticas.

Procedimentais

Os alunos deverão :

- Buscar e relacionar valores morais, éticos, raciais, religiosos, etc., os quais devem ser respeitados, como base para a vida em sociedade e exercício da cidadania.
- Perceber os efeitos produzidos pelas linguagens midiáticas e o poder dos meios de comunicação sobre a massa.

Atitudinais

Os alunos deverão:

- Desenvolver a consciência e o desejo de mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao próximo, com a aceitação das diferenças.

Cronograma do projeto:

Data de início do projeto 03/2010.

Data de encerramento do projeto 10/2010.

O projeto continua em andamento de forma diversa e amena, tendo em vista os resultados positivos quanto à diminuição das ocorrências de Bullying e a chegada de novos alunos.

Público-alvo

O projeto foi dirigido, diretamente, a todos os alunos da escola, mais especificamente os do 4º ano ao 9º, e indiretamente, aos pais, responsáveis, professores, coordenadores, direção, funcionários, ou seja, todos envolvidos no processo educacional.

Envolvimento dos participantes:

Aproximadamente 1000 (mil) pessoas participaram do projeto, entre alunos, pais, responsáveis, professores, funcionários, coordenadores e direção da escola. Todos os alunos foram envolvidos no projeto, mais especificamente os alunos do 4º ao 9º anos.

Metodologia:

- Estimular a curiosidade em relação ao tema, partindo do conhecimento já existente, discutindo, criando momentos de reflexão, colocando-se no lugar do outro.
- Ampliar os conhecimentos e levar a percepção que mudanças seriam necessárias para um mundo justo para todos e livre de qualquer tipo de violência.

O aluno pesquisa, aumenta seus conhecimentos, e chega a conclusões, sem imposições de conceitos por meio de textos pré existentes.

Descrição do processo do trabalho (evolução semana a semana)

1ª e 2ª semanas – foram distribuídos pelos vários ambientes da escola, cartazes com o termo BULLYING ????????

Dessa forma estimulou-se a curiosidade e foram criadas expectativas nos membros da comunidade escolar.

3ª semana - roda de conversa com exposição de opiniões a respeito do tema, avaliando os conhecimentos pré-existentes.

4ª semana – exposição de vídeos que demonstraram as diferenças existentes entre as pessoas as quais devem ser aceitas para o convívio em sociedade e de forma harmônica.

5ª semana - Assistiram vídeos sobre Bullying, no Youtube, que demonstraram os tipos de agressões e violências, suas consequências, que as pessoas muitas vezes, carregam por toda a sua vida.

6ª, 7ª, e 8ª semanas – descreveram, no Word, texto de entendimento sobre o material pesquisado. O texto foi formatado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e critérios estabelecidos pelo professor orientador da atividade.

O texto poderia, ainda, a critério do aluno, ser ilustrado com figura compatível com o descrito.

7ª semana - realização de enquete, respondida pelos alunos, anonimamente, com o objetivo de levantar possíveis ocorrências (prática e sofrimento, presentes ou passadas e as denúncias) de Bullying, em cada sala de aula e na escola como um todo e os lugares onde essa violência poderia estar acontecendo.

8ª semana - tabulação dos resultados da enquete realizada.

9ª semana - Cada classe, com os dados obtidos pela enquete, elaboraram gráficos de colunas, no Excel, demonstrando o locais de ocorrência de Bullying e gráficos de pizza, também no Excel, demonstrando a prática, sofrimento e denúncia dessa violência, personalizando-os segundo critérios próprios.

O professor orientador do projeto, confeccionou os gráficos demonstrando os resultados gerais da escola.

10ª semana - A partir do conhecimento até agora adquirido, em relação ao tema estudado, os alunos se colocaram como repórteres e levantaram algumas questões as quais deveriam ser respondidas pelo colega de dupla.

11ª semana – Nesse momento, colocando-se na posição de entrevistado, responderam às questões levantadas anteriormente, após serem selecionadas pelo professor orientador.

. As perguntas eram de cunho subjetivo, de modo que não conseguiriam buscar respostas prontas na internet, utilizando-se do copia/cola. Deveriam se valer do conhecimento adquirido e reflexão, para expor seu ponto de vista, sua opinião.

12ª e 13ª semanas - Utilizando-se das perguntas e respostas, de modo claro e coerente, montaram um texto que demonstrou a opinião da dupla em relação ao tema estudado. O texto, posteriormente, recebeu ilustração.

14ª semana - Estudaram a forma de apresentação de uma notícia, percebendo que o texto deve estar relacionado à Manchete. A chamada deve ser atrativa para que desperte no leitor o interesse pela leitura do texto. Observaram a estrutura quanto à disposição do texto jornalístico.

15ª semana - Criaram, coletivamente, uma notícia sobre o tema Bullying, com a Manchete e ilustração referentes ao assunto abordado. O professor foi o escriba da notícia.

16^a, 17^a e 18^a semanas - Elaboraram vídeo no Movie Maker, contendo um resumo do estudo realizado, utilizando imagens, textos e som.

17^a e 18^a semanas - Entrevista de alguns alunos sobre o tema, fotos dos entrevistados, as quais fizeram parte do vídeo que integrou-se às ações desenvolvidas no referido projeto.

19^a semana - Criação de um remédio fictício, reflexivo, utilizado para a diminuição e/ou extermínio do bullying. (SITOCOL - antibullying). Confecção da caixa do "SITOCOL - antibullying", criação da bula (informações ao paciente).

20^a semana - Exposição dos trabalhos (jornal mural, cartazes, notícias, frases de repúdio ao Bullying, vídeos, mensagens, palestras, jogral, poesias, teatro, etc.) em dia reservado para conscientização, "Dia D" e distribuição das caixinhas do remédio fictício "SITOCOL - antibullying" com a bula (informações ao paciente), aos alunos, professores, funcionários e comunidade de pais/responsáveis que estiveram presentes..

Avaliação do docente

O projeto atingiu aproximadamente mil pessoas. Diretamente, os alunos e indiretamente, os pais/responsáveis, professores, funcionários, coordenadores e o entorno da escola.

Estimulou a aprendizagem porque o tema desenvolvido era um problema existente na realidade dos alunos, motivo que levou à reflexão sobre a existência do fato e a busca de propostas de soluções.

Potencializou a construção de saberes significativos para atuação dos alunos na sociedade e de maneira mais ampla, no mundo.

Contemplou a participação de pessoas de fora da comunidade escolar, comerciantes locais, outros grupos de jovens, pais, responsáveis e outros quando houve por parte da escola um dia reservado, antecipadamente, para a conscientização por meio de palestras, e mostra dos trabalhos realizados.

O projeto caminhou atendendo a política pública educacional visando a inclusão de todos, respeitando as diferenças existentes entre as pessoas, aceitando-as como realmente elas se apresentam, objetivando uma sociedade sem violência de qualquer espécie e justa para todos.

O projeto teve repercussão em jornais e revistas de bairro, jornal de grande circulação, comentários em alguns blogs e no próprio portal de SME por ir ao encontro de suas políticas educacionais, referindo-se ao projeto como de excelência.

É considerado um projeto inovador porque o aluno detecta a existência de um problema real, estuda o problema, faz levantamentos, reflete e busca

soluções que são aplicadas no seu dia a dia, sem imposições de conceitos ou regras de comportamento.

Dessa forma o aluno é conscientizado da necessidade de mudanças de atitudes e comportamentos.

Quanto aos resultados alcançados, até o momento, é baseado na observação da diminuição da prática de bullying e da fala dos próprios alunos e professores da escola.

O projeto estava relacionado com o projeto pedagógico da unidade escolar.

Todos os professores trabalharam o tema, que de alguma forma, envolveu a todos que fazem parte do processo educacional.

O projeto abrangeu diferentes disciplinas, possibilitando a leitura de vídeos, a leitura e pesquisa de informações localizadas na Internet, a discussão em roda de conversa sobre o que foi lido e assistido, assim como a escrita do entendimento, leituras de gráficos, desenhos, criações, etc..

O aluno, no decorrer do desenvolvimento do projeto, trabalhou a disciplina de português, quando leu vídeos, gráficos, textos, digitou o entendimento utilizando-se das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) e participou de roda de conversa dando seu ponto de vista e entendimento.

Utilizou dados levantados pela enquete realizada e tabulou os resultados para posterior elaboração de gráficos e seu entendimento, o que possibilitou o estudo matemático e a leitura e interpretação gráfica.

Ao estudar as consequências que o bullying pode acarretar às pessoas, como transtornos psicológicos, distúrbios orgânicos, os alunos fizeram relações com a disciplina de ciências.

Quando estudaram os motivos da prática do bullying, a não aceitação das diferentes existentes entre as pessoas, puderam observar valores éticos e morais (ética)

Ao desenharem cenas de valorização das pessoas ou prática do bullying, colorirem, colocarem frases de solidariedade às pessoas ou até mesmo de repúdio ao bullying, puderam demonstrar as habilidades artísticas e a criatividade. (Artes e desenho).

O projeto trabalhou a transdisciplinaridade.

Desenvolveu a leitura, a escrita e raciocínio lógico dos estudantes pelas diversas formas de apresentação de mensagens em vídeos, figuras, gráficos, jornais, rodas de conversa; pela escrita de textos individuais de entendimento e coletivos de criação, participando da construção de uma notícia.

Ainda quando dispuseram os dados levantados pela enquete, gráficamente, os alunos puderam visualizar os resultados e explicá-los de modo claro e lógico.

Esse projeto acolhe os desejos, anseios e reivindicações das crianças, adolescentes e jovens a partir do momento que eles buscam, por preferência, estudarem em uma escola que ofereça segurança e convivência em um ambiente livre de qualquer tipo de violência.

Buscam uma escola onde encontram confiança, mão amiga e pessoas solidárias.

Por fim o projeto estimulou o protagonismo das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Os alunos passaram por repórteres, elaboraram questões para entrevistas e as responderam como se entrevistados fossem.

Também elaboraram vídeos com o material trabalhado em dupla. Tabularam resultados, deram entrevistas. Participaram de teatro, jogral, danças, entrevistas, exposições e outros.

Os alunos estão escrevendo a sua história, mudando conceitos e atitudes. Estão modificando a sociedade em que estão inseridos e deixando-se modificar por essa.

O projeto, como já dito anteriormente, teve início em 2009 com outro nome, mas ganhou destaque em 2010 como Bullying – Respeite as Diferenças!.

Teve destaque com publicações no Portal da Prefeitura de São Paulo, revista de bairro – City Penha, jornal Gazeta Penhense, Jornal Agora São Paulo e alguns blogs.

Agora, no mês de setembro, o projeto conseguiu a segunda colocação no Prêmio Paulo Freire qualidade de ensino, realizado pela Câmara Municipal de São Paulo, sendo agraciado com placa.

O projeto continua sendo executado em 2011, reforçando a necessidade de aceitar o outro como ele é, para que possamos viver num mundo sem qualquer tipo de violência e justo para todos.

Os objetivos proostos foram alcançados e o índice quanto às agressões, em relação ao Bullying, diminuiu consideravelmente.

Hoje, até mesmo os alunos recém-chegados à escola, são orientados pelos colegas mais antigos e que participaram do projeto em 2010, que devem procurar o apoio dos professores e demais adultos, caso venham a sofrer algum tipo de violência referente ao bullying.

O SITOCOL - antibullying (remédio fictício) é usado, sempre que necessário, para propor momentos de reflexão diante de uma agressão a ser sofrida ou praticada.

Em dia estipulado e denominado de dia “D”, foi feita uma mostra dos trabalhos desenvolvidos durante a execução do projeto e a conscientização sobre o Bullying, por meio de vídeos e palestras aos pais, alunos e demais presentes.

Houve ainda, apresentação teatral, jograis, danças, exposição das atividades desenvolvidas, vídeos e entrega da caixa do “SITOCOL - antibullying” e bula (informações ao paciente) aos presentes.

O projeto teve seu início em março de 2010, nas aulas de Informática Educativa, com a POIE (professora orientadora de informática educativa) como orientadora e teve seu fechamento ao final do ano com mostra dos trabalhos realizados, inclusive, por outros professores que também trabalharam o tema de outras formas.

O projeto foi trabalhado com todos os alunos da escola, do 1º ao 9º anos, de acordo com a faixa etária, nível de escolaridade e cognitivo, incluindo os familiares (entorno da escola), professores, funcionários e coordenação pedagógica.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados; principalmente, computadores, internet, impressora, papel, tinta, data show, celulares, microfones, softwares, muita leitura, roda de conversa e compromisso por parte dos envolvidos.

Ao fim, os alunos se conscientizaram que para uma vida em sociedade, visando à dignidade da pessoa humana, é preciso aceitar às pessoas como elas são, ou seja, aceitar as diferenças, sejam elas, raciais, religiosas, genéticas, fenotípicas, e outras.

Avaliação dos alunos

O projeto conduziu os alunos à reflexão em relação a aceitação das diferenças, para uma vida em sociedade com harmonia e dignidade.

Também levou ao entendimento que as mudanças de comportamentos e atitudes são necessárias para uma vida digna, longe de qualquer tipo de violência.

Concluíram que o projeto obteve resultados positivos porque não houve imposições de conceitos pré-determinados e estipulados por parte dos adultos envolvidos no projeto nem listas apresentadas de comportamentos e mudanças desejáveis.

ANEXO A



EMEF José Bonifácio cria projeto de excelência sobre o Bullying

[Imprimir](#)

Bullying, um problema que tem remédio!

A POIE (Professora de Informática Educativa) Deyse Sobrino iniciou, em 2009, na EMEF José Bonifácio, um projeto que trabalha, junto aos alunos, valores morais, éticos, raciais, religiosos. A idéia surgiu através da constatação de algumas ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas entre alunos. De início, foi realizado um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como “O DIA D”, onde foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu ou praticou o bullying, um vídeo realizado pelos alunos do projeto “A Katraca”, além de palestras com a participação dos pais.

O projeto, de extrema importância para o esclarecimento do que é Bullying, despertou nos alunos o interesse pela cidadania e respeito pelo próximo. O trabalho deu tão certo que, a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, 10 anos, disse para Profª Deyse que “*Queria mudar o mundo*”. Surpresa com a declaração, a Professora pensou “*Um mundo melhor, qual o remédio?*”. Foi assim que surgiu o *SITOCOL*, remédio desenvolvido exclusivamente para curar pessoas acostumadas à prática de agressões verbais e físicas.

O **Sitocol** foi criado para conscientizar a todos sobre os problemas que o bullying pode acarretar na vida de quem sofre com ele. Respeitando todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, sua caixinha foi elaborada com todas as informações que um paciente precisa ter: Quem pode utilizar; Contra-indicações; Como e quando utilizar e até a Super dosagem. O nome foi escolhido pelos alunos, que tiveram participação na criação da bula e montagem do **Sitocol**.

Depois do projeto, as ocorrências na escola diminuíram. Para a Professora Deyse, não adianta palestra, aula, se não existir um desejo interior, consciência e vontade de mudar por parte dos alunos. Essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, de conscientizar pais e alunos sobre a importância de combater um problema considerado universal, dentro do ambiente em que vivemos.

Sitocol Bula [clique aqui](#)

Sitocol Remédio [clique aqui](#)

Vídeo - A Katraca [clique aqui](#)

23/11/2010 - 15:06

<http://www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108900/anonimosistema/detalhe.aspx?List=Lists/Home&IDMateria=51&KeyField=Destaque>

ANEXO B

Gazeta Penhense

Professora da escola municipal de ensino fundamental José Bonifácio, Deyse Sobrino, criou uma maneira diferente de combater as ofensas e agressões entre alunos – prática também conhecida pelo termo inglês “bullying”. Pensando em como solucionar este problema comum nas escolas, a professora desenvolveu o medicamento fictício “Sitocol”, cuja bula contém as indicações e a posologia para acabar com as agressões. página 3 ‘remédio’ anti-bullying na zl</Page>

<http://gazetavirtual.com.br/edicoes/qz/1234/files/search/searchtext.xml>

ANEXO C

PAPO DE PROFESSOR

NOSSO BLOG TEM COMO OBJETIVO A DIVULGAÇÃO DE ASSUNTOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO, PROJETOS E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE "PRÁTICAS DE LEITURA E USO DA TECNOLOGIA NA SALA DE AULA" EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA :ESTADUAL E MUNICIPAL.

CONHEÇA MEU BLOG PROFESSOR MEDIADOR CONECTADO...TE ESPERO LÁ!!!!
<http://professormediadorconectado.blogspot.com>

terça-feira, 12 de abril de 2011

Bullying, um problema que tem remédio!

BELA INICIATIVA DA PROFESSORA...NÃO ESPEROU VERBA DO GOVERNO...NÃO ESPEROU QUE A DIRETORIA DE ENSINO ORIENTA-SE ESTE PROJETO...DENTRO DAS SUAS POSSIBILIDADE FOI E FEZ...PRECISAMOS DE MAIS PESSOAS ASSIM,POIS SE CADA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO TIVESSE INICIATIVAS SEMELHANTES, COM CERTEZA TERÍAMOS UMA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.EU TAMBÉM ESTOU TENTANDO DAR MINHA CONTRIBUIÇÃO AQUI,SE VOCÊ TEM UM PROJETO OU IDÉIAS QUE PODEM CONTRIBUIR COM A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR ENTRE EM CONTATO...TE ESPERO...VENHA TAMBÉM...VENHA FAZER A DIFERENÇA!

EMEF José Bonifácio cria projeto de excelência sobre o Bullying

Bullying, um problema que tem remédio!

A POIE (Professora de Informática Educativa) Deyse Sobrino iniciou, em 2009, na EMEF José Bonifácio, um projeto que trabalha, junto aos alunos, valores morais, éticos, raciais, religiosos.

A idéia surgiu através da constatação de algumas ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas entre alunos.

De inicio, foi realizado um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como "O DIA D", onde foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu ou praticou o bullying, um vídeo realizado pelos alunos do projeto "A Katraca", além de palestras com a participação dos pais.

O projeto, de extrema importância para o esclarecimento do que é Bullying, despertou nos alunos o interesse pela cidadania e respeito pelo próximo.

O trabalho deu tão certo que, a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, 10 anos, disse para Profª Deyse que "Queria mudar o mundo". Surpresa com a declaração, a Professora pensou "Um mundo melhor, qual o remédio?". Foi assim que surgiu o SITOCOL, remédio desenvolvido exclusivamente para curar pessoas acostumadas à pratica de agressões verbais e físicas.

O Sitocol foi criado para conscientizar a todos sobre os problemas que o bullying pode acarretar na vida de quem sofre com ele.

Respeitando todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, sua caixinha foi elaborada com todas as informações que um paciente precisa ter: Quem pode utilizar; Contra-indicações; Como e quando utilizar e até a Super dosagem.

O nome foi escolhido pelos alunos, que tiveram participação na criação da bula e montagem do Sitocol.

Depois do projeto, as ocorrências na escola diminuíram. Para a Professora Deyse, não adianta palestra, aula, se não existir um desejo interior, consciência e vontade de mudar por parte dos alunos.

Essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, de conscientizar pais e alunos sobre a importância de combater um problema considerado universal, dentro do ambiente em que vivemos.

FONTE: <http://qaeqse.blogspot.com/2010/12/o-bonito-e-sermos-diferentes.html?showComment=1302612530285#c3660566781267680861>

ANEXO D

QAE & QSE

SOMOS OS EDUCADORES DE APOIO, ATIVOS E INATIVOS, QUE ATUAM OU ATUARAM EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO E NOS ÓRGÃOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEE): QUADRO DE APOIO ESCOLAR (QAE) E QUADRO DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO (QSE)

"Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos."
Paulo Freire

***O bonito é sermos DIFERENTES!**

***o título está relacionado ao vídeo mencionado no final do post.**

EMEF José Bonifácio cria projeto de excelência sobre o Bullying**Bullying, um problema que tem remédio!**

A POIE (Professora de Informática Educativa) Deyse Sobrino iniciou, em 2009, na EMEF José Bonifácio, um projeto que trabalha, junto aos alunos, valores morais, éticos, raciais, religiosos. A idéia surgiu através da constatação de algumas ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas entre alunos. De início, foi realizado um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como "O DIA D", onde foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu ou praticou o bullying, um vídeo realizado pelos alunos do projeto "A Katraca", além de palestras com a participação dos pais.

O projeto, de extrema importância para o esclarecimento do que é Bullying, despertou nos alunos o interesse pela cidadania e respeito pelo próximo. O trabalho deu tão certo que, a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, 10 anos, disse para Prof^a Deyse que "Querida mudar o mundo". Surpresa com a declaração, a Professora pensou "Um mundo melhor, qual o remédio?". Foi assim que surgiu o SITOCOL, remédio desenvolvido exclusivamente para curar pessoas acostumadas à prática de agressões verbais e físicas.

O Sitocol foi criado para conscientizar a todos sobre os problemas que o bullying pode acarretar na vida de quem sofre com ele. Respeitando todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, sua caixinha foi elaborada com todas as informações que um paciente precisa ter: Quem pode utilizar; Contra-indicações; Como e quando utilizar e até a Super dosagem. O nome foi escolhido pelos alunos, que tiveram participação na criação da bula e montagem do Sitocol.

Depois do projeto, as ocorrências na escola diminuíram. Para a Professora Deyse, não adianta palestra, aula, se não existir um desejo interior, consciência e vontade de mudar por parte dos alunos. Essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, de conscientizar pais e alunos sobre a importância de combater um problema considerado universal, dentro do ambiente em que vivemos.

SITOCOL BULASITOCOL REMÉDIOVÍDEO - A KATRACA

Fonte: Prefeitura de São Paulo

<http://qaeqse.blogspot.com/2010/12/o-bonito-e-sermos-diferentes.html>

ANEXO E

PROFESSOR MEDIADOR CONECTADO

quarta-feira, 13 de abril de 2011

SITOCOL...REMÉDIO PARA BULLYING...

ESTE É MAIS UM PROJETO DA SÉRIE PROJETOS:QUEM SABE FAZ A HORA NÃO ESPERA ACONTECER!!!

Bullying, um problema que tem remédio!

BELA INICIATIVA DA PROFESSORA...NÃO ESPEROU VERBA DO GOVERNO...NÃO ESPEROU QUE A DIRETORIA DE ENSINO ORIENTA-SE ESTE PROJETO...DENTRO DAS SUAS POSSIBILIDADE FOI E FEZ...PRECISAMOS DE MAIS PESSOAS ASSIM,POIS SE CADA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO TIVESSE INICIATIVAS SEMELHANTES, COM CERTEZA TERÍAMOS UMA CONTRIBUIÇÃO EFETIVA NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.EU TAMBÉM ESTOU TENTANDO DAR MINHA CONTRIBUIÇÃO AQUI,SE VOCÊ TEM UM PROJETO OU IDÉIAS QUE PODEM CONTRIBUIR COM A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR ENTRE EM CONTATO...TE ESPERO...VENHA TAMBÉM...VENHA FAZER A DIFERENÇA!

EMEF José Bonifácio cria projeto de excelência sobre o Bullying

Bullying, um problema que tem remédio!

A POIE (Professora de Informática Educativa) Deyse Sobrino iniciou, em 2009, na EMEF José Bonifácio, um projeto que trabalha, junto aos alunos, valores morais, éticos, raciais, religiosos.

A idéia surgiu através da constatação de algumas ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas entre alunos.

De início, foi realizado um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como “O DIA D”, onde foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu ou praticou o bullying, um vídeo realizado pelos alunos do projeto “A Katraca”, além de palestras com a participação dos pais.

O projeto, de extrema importância para o esclarecimento do que é Bullying, despertou nos alunos o interesse pela cidadania e respeito pelo próximo.

O trabalho deu tão certo que, a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, 10 anos, disse para Profª Deyse que “Querida mudar o mundo”. Surpresa com a declaração, a Professora pensou “Um mundo melhor, qual o remédio?”. Foi assim que surgiu o SITOCOL, remédio desenvolvido exclusivamente para curar pessoas acostumadas à prática de agressões verbais e físicas.

O Sitocol foi criado para conscientizar a todos sobre os problemas que o bullying pode acarretar na vida de quem sofre com ele.

Respeitando todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, sua caixinha foi elaborada com todas as informações que um paciente precisa ter: Quem pode utilizar; Contra-indicações; Como e quando utilizar e até a Super dosagem.

O nome foi escolhido pelos alunos, que tiveram participação na criação da bula e montagem do Sitocol.

Depois do projeto, as ocorrências na escola diminuiram. Para a Professora Deyse, não adianta palestra, aula, se não existir um desejo interior, consciência e vontade de mudar por parte dos alunos.

Essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, de conscientizar pais e alunos sobre a importância de combater um problema considerado universal, dentro do ambiente em que vivemos.

FONTE: <http://qaeqse.blogspot.com/2010/12/o-bonito-e-sermos-diferentes.html?showComment=1302612530285#c3660566781267680861>

Postado por Prof Maria do Socorro às 15:36 [0 comentários](#) 

<http://professormediadorconectado.blogspot.com/2011/04/sitocolremedio-para-bullying.html>

CÂMARA ENTREGA O PRÊMIO PAULO FREIRE DE QUALIDADE DE ENSINO

RenattodSousa

Representantes da EMEF Profª Maria Lucia dos Santos recebem a Salva de Prata pelo 1º lugar na premiação

Representantes de quarenta e nove instituições de ensino da Capital estiveram na Câmara Municipal nesta terça-feira à noite para a cerimônia de entrega do Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal, que é entregue a escolas municipais de educação infantil e fundamental com projetos de destaque desenvolvidos na área da educação.

Presidindo a cerimônia, o vereador Cláudio Fonseca (PPS) disse que através desse prêmio a Câmara Municipal agradece e parabeniza esses educadores por seu excelente trabalho na rede pública da cidade. “A Câmara criou esse prêmio, que destina-se às escolas que tem boas experiências e práticas na área da educação, valorizando programas voltados para a educação pública, porque no geral as pessoas falam muito mal das escolas públicas. Mas essas escolas têm homens e mulheres que muito se dedicam à educação de crianças e jovens e tem projetos muito bem elaborados a partir da prática concreta de cada uma”, disse

“O método do professor Paulo Freire foi utilizado no Brasil e mundo. É importante que todos conheçam esse homem e sua metodologia de ensino, que tanto contribuiu com nosso país”, disse o vereador Alfredinho (PT), que também participou da cerimônia.

Fizeram parte da mesa da cerimônia os vereadores Claudio Fonseca e Alfredinho, o deputado federal Vicente Cândido, o filho do professor Paulo Freire, Lutgards Freire e, representando a Comissão Julgadora do Prêmio Paulo Freire de Qualidade de Ensino Municipal e a Secretaria Municipal da Educação, Carlos Alberto Mendes de Lima.

Os projetos premiados foram:

1º lugar (Salva de Prat)

Projeto Escola de Pais – Construindo diferentes saberes junto à comunidade escolar
EMEF Profª Maria Lucia dos Santos

2º Lugar

Projeto: Bullying – Respeite as Diferenças!
EMEF José Bonifácio

3º Lugar

Projeto: Presença de Adoniran Barbosa e Tarsila do Amaral no cotidiano da cidade de São Paulo
EMEF Alexandre de Gusmão

Menções honrosas

Projeto: A Terapia Comunitária
Desbloqueando a Aprendizagem
CIEJA Santo Amaro

Projeto: Cuidar bem do planeta é uma grande diversão!

EMEI Dr. Mário Alves de Carvalho

Projeto Rádio Mirim: mais uma linguagem na Educação Infantil

EMEI Antonio Munhoz Bonilha

Projeto: Jornal Amigos do Betinho

EMEF Herbert de Sousa – Betinho

Projeto: Vai ter Futebol Hoje?

CEU EMEF Cantos do Amanhecer

Projeto: Internet Livre e Segura, Como?

EMEF Leonor Mendes de Barros

Projeto: Clube de Mães

CEI Sol Nascente

(20/09/2011 – 21h45)



Escolas criam ações contra prática

Um batalhão de professores contra o bullying. Para combater comportamentos agressivos dentro e fora das salas de aula, escolas da rede pública de São Paulo passaram a desenvolver projetos de prevenção que incluem teatro, debates e show de talentos.

Onde o trabalho acontece, educadores afirmam que o registro de alunos humilhados cai. Na Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Antonio Carlos de Abreu Sodré, em Interlagos, na zona sul, a iniciativa também reduziu a evasão escolar.

"Fizemos uma pesquisa.

Depois, os alunos produziram depoimentos, que foram transformados em cartazes, em debates e, por último, em um show de talentos, apresentado pelas vítimas e pelos agressores", afirma a professora Marta Chiva Mangabeira.

"Com o projeto, aprendi a não ligar para zoeiras. Hoje, estou mais madura. Não ligo tanto para xingamentos", diz uma aluna de 13 anos.

Na Emef José Bonifácio, que fica na região da Penha (zona leste), foi criado um remédio fictício, o "sitocol" — que deve ser tomado quando a autoestima de qualquer aluno esti-

ver em baixa. Segundo a "bulia" do "medicamento", os comprimidos são compostos de compreensão e de sorrisos.

"Desenvolvemos a caixinha como se fosse um remédio e distribuímos 400 unidades. Tem dado certo", diz a professora Deisy da Silva Sobrino.

Como alternativa para fazer os alunos desabafarem, a Escola Estadual Professor Aggêu Pereira do Amaral, de Sorocaba (99 km de SP), montou um blog, que é abastecido pelos jovens. "A ideia é fazer com que eles não sofram calados", informa a diretora Filomena Alves Costa.

(Adf)



CIDADE PATRIARCA

Professora cria 'remédio' contra 'bullying' em escola municipal

A professora Deyse Sobriano começou em 2009 na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio, na Cidade Patriarca, um projeto com o objetivo de ensinar aos alunos valores morais, éticos, raciais e religiosos.

Segundo ela, a ideia surgiu através das inúmeras ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas na escola – atos também conhecidos pelo termo inglês "bullying". "De início foi realizado um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como o 'Dia D', no qual foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu e praticou o 'bullying'", relata a professora, lembrando que também foram realizadas palestras sobre o tema com a participação dos pais.

Para a idealizadora, o projeto despertou nos alunos o interesse pela cidadania e o respeito pelo próximo. "O trabalho deu tão certo que, a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, de 10 anos, disse pra mim que



"Não adianta palestra ou aula se não existir um desejo interior, uma consciência e uma vontade de mudar por parte dos alunos", diz a professora Deyse

queria mudar o mundo", conta. Surpresa com a declaração, a professora imaginou qual seria o remédio para um mundo melhor. Foi assim que surgiu o "Sitocol", remédio lúdico desenvolvido

para "curar" pessoas acostumadas à prática de agressões verbais e físicas.

CRIAÇÃO PARTICIPATIVA

Segundo explica a professora, o "Sitocol" foi criado para

conscientizar a todos sobre os problemas que o "bullying" pode acarretar na vida de quem o sofre. Respeitando-se todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, a caixinha do "medicamento" foi elaborada com todas as informações que o paciente precisa ter, como: quem pode utilizar, contraindicações, como e quando utilizar e até a superdosagem. O nome foi escolhido pelos alunos, que também tiveram participação na criação da bula e na montagem do "Sitocol".

De acordo com a professora, depois da implementação do projeto as ocorrências na escola diminuíram. "Não adianta palestra ou aula se não existir um desejo interior, uma consciência e uma vontade de mudar por parte dos alunos", diz a professora, justificando que essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, de conscientizar pais e alunos da importância de combater um problema considerado mundial.

Rafael Sampaio F. Gomes

BULA DO 'SITOCOL'

Informações ao paciente. Formas farmacêuticas e Apresentações.

"Sitocol" (Respeito ao próximo e aceitação das diferenças). É apresentado sob a forma de comprimidos de 25 mg de alegria/2,5 mg de cordialidade, com 28 comprimidos e 50 mg de solidariedade/5 mg de amizade, com 14 comprimidos.

INGREDIENTES ATIVOS

Cada comprimido de "Sitocol" contém 50 mg/5 mg de compreensão e 2,5 mg de sorrisos.

Como este medicamento funciona?

Aumenta a compreensão entre as pessoas, provoca relacionamentos de amizade, aumenta o prazer da vida em sociedade e aumenta a vontade de aceitar as diferenças existentes entre as pessoas.

"Sitocol" age fazendo com que você elimine a vontade de "zoar", bater, discriminar, xingar, "sacanear", porém, aumenta a vontade de tratar e querer bem as pessoas não se importando com a religião, raça, estrutura física, e outras características.

Por que este medicamento foi indicado?

"Sitocol" foi indicado para ajudar a manter os níveis normais de vontade e aceitação do outro como ele é.



Quando não devo usar este medicamento?

Este medicamento não tem contraindicações.

ADVERTÊNCIAS

Uso na gravidez e na amamentação.

O uso do "Sitocol" é recomendado mesmo durante a gravidez ou amamentação, pois seus componentes ao atingirem a criança por meio do leite, só acarretarão benefícios desejáveis para a vida toda.

USO PEDIÁTRICO

Todas as crianças, não só podem como devem tomar "Sitocol". Dessa forma desde cedo criarão e demonstrarão amor, carinho, amizade, solidarieda-

de, respeito e outros requisitos essenciais para a formação da personalidade e vida em sociedade.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Em geral, "Sitocol" pode ser tomado com outros medicamentos. Informe seu médico caso esteja tomando outro medicamento que estimule as brincadeiras de mau gosto onde existe ou existam pessoas que não estão se divertindo. Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico; pode ser perigoso para a sua saúde. Informe as pessoas sobre o aparecimento das reações de alegria, de transformação e de desejo de um mundo melhor, longe de

qualquer tipo de violência. Não há contraindicações relativas às faixas etárias.

Como devo usar este medicamento?

Sempre que você perceber que sua autoestima estiver baixa ou sentir que houve aumento da vontade de agredir as pessoas, sem motivo aparentemente justificável.

DOSAGEM

Algumas pessoas podem tomar um comprimido ao mês, se considerarem necessário. Outras podem tomar sempre que ocorrer mudanças de humor levando a prática de agressões sem causas justificáveis. A dosagem pode ser aumentada sempre que diminuir a vontade de sorrir, amar, compartilhar energias positivas.

O que devo fazer se alguém usar uma grande quantidade deste medicamento de uma só vez?

Ria muito, porque mudanças desejáveis surgirão, levando prazer a todos os envolvidos. Doses elevadas trarão efeitos desejáveis com maior rapidez.

Onde e como devo guardar este medicamento?

Deixe em lugar visível, ao alcance de todos e de preferência aberto para que não exista nenhum impedimento ao seu uso.

Responsável: Deyse da Silva Sobriano

Bullying,

um problema que tem remédio!

A POIE Deyse Sobrino, iniciou em 2009 na EMEF José Bonifácio, um projeto que ensina aos alunos valores morais, éticos, raciais, religiosos. A idéia surgiu através das inúmeras ocorrências de agressões verbais e físicas praticadas na escola. A início foi realiza-

do um trabalho de conscientização, com um projeto batizado como o DIA D, onde foram expostos trabalhos de pesquisa de quem já sofreu e praticou o bullying, um vídeo realizado pelos alunos do projeto A Katraca, além de palestras com a participação dos pais que souberam mais sobre o tema.

O projeto de extrema importância para o esclarecimento do que é Bullying, despertou nos alunos o interesse pela cidadania e respeito pelo próximo. O trabalho deu tão certo que, foi a partir dessa conscientização, a aluna Yasmin, 10 anos, disse para Profª Deyse que "Queria mudar o mundo". Surpresa com a declaração, a Professora pensou "Um mundo melhor, qual o remédio?". Foi assim que surgiu o SITOCOL, remédio desenvolvido exclusivamente para curar pessoas acostumadas a praticar de agressões verbais e físicas.

Sitocol

Informações ao paciente.

Formas farmacêuticas e Apresentações

Sitocol (Respeito ao próximo e aceitação das diferenças). É apresentado sob a forma de comprimidos de 25 mg de alegria/2,5 mg de cordialidade, com 28 comprimidos e 50 mg de solidariedade/5 mg de amizade, com 14 comprimidos.

Uso oral

Uso infantil

Uso adulto

Ingredientes ativos
Cada comprimido de Sitocol contém 50 mg/5 mg de compreensão e 2,5 mg de sorrisos.

Como este medicamento funciona?

Aumenta a compreensão entre as pessoas, provoca relacionamentos de amizade, aumenta o prazer da vida em sociedade e aumenta a vontade de aceitar as diferenças existentes entre as pessoas.

Sitocol age fazendo com que você elimine a vontade de zoar, bater, discriminar, xingar, sacanear, porém, aumenta a vontade de tratar e querer bem as pessoas, não se importando com a religião, raça, estrutura física, e outras características.

Por que este medicamento foi indicado?

Sitocol foi indicado para ajudar a manter os níveis normais de vontade e aceitação do outro como ele é.

Quando não devo usar este medicamento?

Este medicamento não tem contra indicações.

Advertências

Uso na gravidez e na amamentação.

O uso do Sitocol é recomendado mesmo durante a gravidez ou amamentação, pois seus componentes ao atingirem a criança por meio do leite, só acarretarão benefícios desejáveis para a vida toda.

Uso pediátrico

Todas as crianças, não só podem como devem tomar Sitocol. Dessa forma desde cedo criá-lo e demonstrar-lhe amor, carinho, amizade, solidariedade, respeito e outros requisitos essenciais para a formação da personalidade e vida em sociedade.

Interações Medicamentosas

Em geral, Sitocol pode ser tomado com outros medicamentos.

Informe seu médico caso esteja tomando outro medicamento que estimule as brincadeiras de mau gosto onde existe ou existam pessoas que não estão se divertindo.

Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico; pode ser perigoso para a sua saúde. Informe as pessoas sobre o aparecimento das reações de alegria, de transformação e de desejo de um mundo melhor, longe de qualquer tipo de violência. Não há contra-indicações relativas às faixas etárias.

Como devo usar este medicamento?

Sempre que você perceber que sua autoestima estiver baixa ou sentir que houve aumento da vontade de agredir as pessoas, sem motivo aparentemente justificável.

Dosagem

Algumas pessoas podem tomar um comprimido ao mês, se considerarem necessário. Outras podem tomar sempre que ocorrer mudanças de humor levando a prática de agressões sem causas justificáveis. A dosagem pode ser aumentada sempre que diminuir a vontade de sorrir, amar, compartilhar energias positivas.

O que devo fazer se alguém usar uma grande quantidade deste medicamento de uma só vez?

Ria muito, porque mudanças desejáveis surgirão, levando prazer a todos os envolvidos. Doses elevadas trarão efeitos desejáveis com maior rapidez.

Onde e como devo guardar este medicamento?

Deixe em lugar visível, ao alcance de todos e de preferência aberto para que não exista nenhum impedimento ao seu uso.

POIE responsável: Deyse da Silva Sobrino
Contato: deysesobrino@ig.com.br

71 Destaque

O Sitocol foi criado para conscientizar a todos sobre os problemas que o bullying pode acarretar na vida de quem sofre. Respeitando todos os detalhes e critérios de um remédio convencional, sua caixinha foi elaborada com todas as informações que um paciente precisa ter: Quem pode utilizar; Contra-indicações; Como e quando utilizar e até a Super dosagem. O nome foi escolhido pelos alunos, que tiveram participação na criação da bula e montagem do Sitocol.

Depois do projeto as ocorrências na escola diminuíram, para a Professora Deyse, não adianta palestra, aula, senão existir um desejo interior, uma consciência e vontade mudar por parte dos alunos. Essa foi a forma que a escola encontrou, através de uma linguagem simples, conscientizar pais e alunos da importância de combater um problema considerado mundial, dentro do ambiente em que vivemos.



Complementos enviados em CD

Vídeo Bullying – Respeite as Diferenças!

<http://www.youtube.com/watch?v=XBYHZTC33Uo>

Vídeo confecção caixa SITOCOL

http://www.youtube.com/watch?v=D_s9c75QWD0

Passo a passo – Bullying – Respeite as Diferenças! , com mostra dos trabalhos desenvolvidos, Dia “D”

<http://www.slideshare.net/deysesobrino/bullying-respeite-as-diferenas>

Modelo caixa do SITOCOL e Bula

<http://www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108900/anonimosistema/detalhe.aspx?List=Lists/Home&IDMateria=51&KeyField=Destaque>